

# Republica

Orgão do Partido Republicano

Ano XVI | --REDACÃO E OFICINAS-- | ITU 7 - DE DEZEMBRO - 1913 | ASSINATURAS | Numero 147  
Rua Direita n. 53 | Ano. 12\$000 | Semestre, 6\$000  
Telefone n. 10

2º. TABELIÃO  
Sebastião Martins de Melo  
Rua do Comercio, 89  
--ITU--

## 'República'

Hoje completa a nossa folha mais um ano de existência.

Não é preciso que façamos um retrospecto do que temos sido.

Nos tempos agitados da luta ou quando desfrutamos a tranquilidade da paz, temos sempre procurado agir de acordo com os ditames de nossa consciência.

Pode muito bem ser que tenhamos errado muitas vezes, que tenhamos sido injustos nos nossos ataques, mas resta-nos a satisfação de termos procurado sempre agir com acerto.

A grande aceitação que temos encontrado por parte do povo nesta última fase da folha é a prova de que os nossos contemporâneos não nos recusam o seu apoio.

A nossa força de vontade vencerá as dificuldades que surgiram para impedir os nossos passos. Estamos acostumados a lutar, de modo que o nosso sacrifício será talvez menor do que se possa imaginar.

Ha treze annos que vimos arrastando esta vida de tropeços e de desilusões, entretanto, ainda não permitimos que o destino se apoderasse do nosso espirito.

Atravessamos épocas

perigosas e jamais fraquejamos, sendo sempre a franqueza e a lealdade os nossos inseparáveis característicos.

Hoje que a nossa terra atravessa uma quadra feliz, de doce calma, que a tranquillidade voltou aos lares, que adormecidas as velhas incompatibilidades é justo que a nossa atitude esteja de acordo com esse bemfazejo estado de coisas.

A nossa luta continuará, mas agora no sentido de manter a invejável harmonia que reina na sociedade humana.

Acreditamos que ninguém procure desviar-nos do lamentável propósito em que nos achamos.

### MANUEL

Para o "Republica"

O Manuel era a mais imbecil das criaturas. Ignorante até as medulas dos ossos. Chegado da Galiza foi incógnito proovar a eficácia do doutor Frutuoso, a quem trouxera, como objecto precioso entre as bugigangas da mala, uma recomendação da terra áquelle curtidouro facultativo.

O doutor, depois de correr os olhos pelas bulhas do amigo, mediu o recommendo assim de relance, achando-o com ares de um bom empregado. Ainda mais, naquele momento necessitava braços de para estender as plantações de batatas e mais legumes. Experimentou um visível contentamento.

Admittido e empossado, o Manuel foi ter com o chefe da repartição das hortaliças. Este desmuniu-o-lhe qual a sua obrigação. No outro dia pela manhã o galego já estava firme no seu posto, cavando, semearando, regando.

Mas pouco tempo esteve o Manuel naquele officio. Demetido de amores por



## PENSATIVA

Recostada a janela, seismadora,  
Ela contempla o céo, turqueza imensa  
E se lhe estampa uma tristeza intensa  
No belo rosto de real senhora.

Quiréra de poeta, doce auróra  
Ilusão entre a terra e o céo suspensa,  
Quem déra que este verso men lhe vença  
Essa tristeza que em seu rosto irróra

Quem sabe se ela em sonho vê sorrindo  
Uma quimera, um sonho muito lindo  
Que lhe faz palpar de amór o seio?

Sonha! O sonho é a visão da vida  
Da alma que está em paz adormecida  
Sem sentir deste mundo o grande anceís.

Março de 1913.

Alzibiades Marcondes Machado.

uma colega, já não se lembrava mais dos seus afazeres. Os seus olhares não se estendiam mais para a terra. Desferiam a todo o momento a pequena do seu coração.

Um dia... oh! dia asiago para o Manuel... um dia louco de amores, quando arrastava ambas as asas áquella que devia ser a mais encantadora e a mais meiga das esposas, foi repellido sêca e grosseiramente por ella.

Dorotéa já era noiva! Todo choroso, com o coração sensivelmente ferido por aquella repulsa tão dura, o Manuel foi procurar o patrão, no firme e inabalavel proposito de abandonar os tomates e as alfaces, e ir chorar na terra da patria, os seus amores contrariados.

Não foi, porém, concedido a demissão. O Manuel continuou ao serviço de criado particular do doutor Frutuoso. Mas... faltava-lhe a emboadura para tudo, Manuel era realmente o mais imbecil de todos os seres viventes.

Um noite recebeu o doutor um chamado urgente. Tratava de mimonar o soffrimento de um dos seus clientes. A noite estava melancólica. A luz em um cantinho do côa, projectava a sua luz,

tão branca e tão pura, no vasto firmamento carregado de negras nuvens.

A borrasca não tardava. O Manuel, bocejando e cambaleando, queria convencer ao doutor a sua temeridade, mas o dever o impelia para fóra de casa. Um infeliz, no fundo de um catre, reclamava com urgência a sua presença. Foi.

Após aquelle preparativo solene, entre o ribombo do trovão e o zig-zag do relampago, o céo despejou agua e abundância.

Aos primeiros crepusculos da manhã chega o doutor todo molhado, com as botas completamente embebidas. Chama o Manuel, que estirado na cama, sonhava na paz dos bemaventurados, talvez com aquella que um dia o repelia...

Da-lhe as botas, ordenando que as coloque no fogo para enxugar-las e fatigado, caiu pesadamente nos braços de Morfeu.

A hora do almoço desperta o doutor. Um cheiro forte de couro queimado invade toda a casa. Grita para o Manuel. Este acorda. Pergunta o que significa aquelle cheiro.

O Manuel, arregala os olhos e minha terra de admiração responde: - Poes untado

o seu dotoire já se esqueceu que as botas foram deitadas ao fogo?

O Manuel tinha entendido mal. As botas do doutor Frutuoso, únicas no genero, estavam reduzidas a carvão.

Foi então que o doutor reconheceu que o Manuel era a mais imbecil das creaturas.

ALCINDUS BORBA

## PUREZA

Num berço de setim dorme a criancinha, encantador rebento do amór de dois jovens. Tem nos lábios um riso todo bonança; talvez um anjo bóm lhe espalme sobre a loira cabeçinha as azas alvinitentes, trazendo lhe sonhos doirados de bonecas de biscuit e cestinhos de confeitos.

As gazes como espumas alvas acariciam a epiderme rósea da criança que dorme, e pela janela perfumes subtis entram trazidos pelos hálitos da briza. Pureza encantadora aclara lhe o semblante, e a boquinha entre-aberta parece uma concha rósea de nacar perfumado.

Dorme criança! És o anhêlo ardente de um amór que venceu múltiplos impecilhos, que cresceu, que fortificou duas almas e que, venceu por fim, és um capitulo de um poema de vida, uma nota vibrante de um hino de amór.

Sons de sinos que perpassam pelo ar, festivamente; rumores de azas, pombos níveos que se vão, arrulhando ternuras em busca do ninho amigo; pétalas leves que esvoaçam levadas pelo vento, marulhar ciciante de agua cristalina, sois belezas atraentes que vindes concorrer para este quadro formoso:

uma criança, pequenina e fragil, que dorme entre rendas e brocados.

Oh como se sente mesquinha a minha alma peccadora diante deste ninho tão niveo, onde repousa essa criança rosada e inocente, como sinto me virem em tropel as doces recordações de minha infancia, tempo feliz em que em meus lábios haviam tambem risos, e as agruras da sorte ainda me não haviam arrancado a inocência e a bondade.

Uma criança que dorme é um anjo que paira entre o céu e a terra, é o querubim céleste e meigo que cerrando as leves palpebras revê o bando de anjos do qual elle desertou, para vir ao mundo onde se corromperá com o decorrer dos tempos, onde perderá a pouco e pouco a inocência que tem agora no semblante, anjo castíssimo que o mundo perverterá para fazer sofrer.

no berço onde repousa mansamente, tendo nos lábios um sorriso leve, simbolisa a criancinha o puro amor de duas almas puras.

MARCONDES D'ALENCOURT

Uma anedota de Dumas, pai.

Um dia em que o autor dos "Três Mosqueteiros" se achava no seu castello de Monte-Christo, e esperava alguns amigos para jantar, foi prevenido pelo criado de que não havia champanha, acrescentando esse que o sr. Cousinet, proprietário do vizinho restaurant "de la Terrasse" achava que a conta já estava bastante crescida, e que agora lhe não vendia nada sem dinheiro á vista.

—O sr. Cousinet é um imbecil! observou o romancista; mas enfim aqui estão 60 francos e vai lá buscar 6 garrafas.

Por duas e três vezes se repetiu a mesma scena, a razão de 60 francos de cada vez, até que um dia foi se encontrar, muito bem escondido a um canto da cave um enorme "stock"

de champanha, onde o criado ia buscar as pretendidas compras.

Prevenido disso o escritor ficou furioso, e fazendo vir a sua presença o criado, disse-lhe o seguinte:

—D'hoje em diante, quando me venderes o meu vinho, ao menos se eu estiver falto de dinheiro sempre farás favor de me vender a crédito!...

## Aniversario

O «orgam da imprensa» que hoje completa mais um ano de existência, representa fielmente a sua missão no seio da culta sociedade ituana.

E' de grande importância o papel saliente que occupa um jornal sensato, pois na difficil tarefa de advogar os interesses de um município e dos seus habitantes, elle necessita possuir uma direcção verdadeiramente sábia para já-mais chamar contra si o desprezo dos seus leitores.

Com esta «folha», que hoje, impolutamente se distingue na defeza que iniciou, podemos sustentar com altivez, a simpatia geral que sempre grangeou dos seus fervorosos admiradores.

Bem haja a importante invenção do intelligente Gatterberg, que veio subtrair aos homens a difficuldade dos estudos, dos livros (que até então não existiam) e proporcionar á humanidade, os meios faceis de poder instrui-la.

A instrução muito deve ao grande inventor de Mayença; pois outrora, aqueles que frequentavam as escolas muito labutavam para receber os benéficos raios dessa luz que tanto necessitam e da qual muito orgulho podemos proclamar, porque em o nosso meio ella tem chegado ás culminâncias bastantes admiradas pelos habitantes do velho conti-

nente e daqueles que todos os dias nos visitam.

O República é um jornal que, saindo para o campo da luta jamais deteve os passos, para regressar, ao ponto de partida, de viseira baixa. Não! a sua conduta definida impõe-lhe antes de partir, muita calma e inúmeros auxílios afim de desempenhar galhardamente a árdua tarefa que há treze anos encetou.

Nas diversas defezas que tem tomado sob a sua salutar protecção, este orgam tem conseguido, todas as vezes, a absolvição unânime daqueles que se incumbem do seu julgamento.

Apresentemos pois, á redacção deste batalhador e incansavel representante do «partido republicano», os nossos sinceros e significativos encómios pela faustosa data que hoje celebra. Continúe sempre o República, proporcionar a todos e dedicados leitores belas paginas, em que proveitosa leitura amenise as horas do nosso lazer.

Um bravo aos seus abnegados directores pela correta e intelligente direcção que tem sabido dar ao orgam acérrimo defensor dos interesses desta nossa amada e tradicional cidade.

L. G. C.

## Na Cidade

Acompanhado de sua exma. familia está na cidade vindo do Jaú, o sr. Antonio de Paulo Leite Sobrinho.

## O Republica

E' sempre auspiciosa e confortante a data do aniversario dos jornais do interior, pois, tal acontecimento denota a victoria de um ano, sobre as difficuldades a vencer.

A imprensa das pequenas cidades luta sempre com os obstáculos, os mais inseparaveis, já no terreno material,

já no terreno moral. Uma vez que um jornal vence um ano de ingrata pugna, elle faz jus á admiração geral e se impõem ao respeito de todos, pois, com tal triunfo denota que sua vida é indispensavel, é preciosa, é exigida pelos interesses múltiplos que defende.

No numero desses está o "Republica", jornal de combate em prol das grandes idéas, e defensor extremo do fraco contra o forte. Em todas as fases por que tem passado a politica do Brasil e do nosso glorioso Estado, o intemerato orgam da imprensa independente, tem sabido escolher livre e abertamente seu posto de combate, achando-se sempre ao lado daquêles que sopham com o alevantamento do nivel moral do caracter nacional. Ultimamente, a opiniao publica, como que se desorientava, diante da divergencia de opiniões dos altos politicos, que nos dirigem, a posição do "Republica" esclareceu a questão e chamou os bons republicanos a se alistarem nas fileiras dos que querem colocar no mais alto posto da administração do Brasil o melhor dos brasileiros, o homem inegalavel que prefere morrer na luta, sozinho, a macular seu caracter com aproximação dos maus republicanos! Assim deve proceder a boa imprensa.

Assim tem procedido o simpatico "Republica", cujos redactores sabem abeberar-se dos ensinamentos emanados dos bons republicanos, dos homens de caracter puro, sabendo, por isso, transmitir ao publico, de que é fiel porta-vós, os conselhos que o encaminham na vereda luminosa e invejavel do Trabalho, do Patriotismo, da Sinceridade, da firmeza de convicções.

Saúdo cordialmente o simpatico jornal e seus dignos directores, por tão faustoso acontecimento. ITUANO.

## FORMATURA

Com brilhantismo concluiu o seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o nosso intelligente conterraneo Dr. Antonio Bento de Almeida.

O "Republica" rejubilando-se com o triunfo de mais um ituano, conquistando um diploma scientifico, almeja ao joven medico toda a sorte de felicidade, na carreira espiuhosa que abraçou.

## Notações

Aqueles que lograram receber de seus preceptores o cabedal moral sufficiente, para, impávidos, resistirem as acções corruptoras e o seu cortejo fulvo de tinintes libras, estatelam ante a hõica hecatombe dos caracteres, ante o volúvel e canhosto deslize das penas mercenarias.

Emquanto cada povo e além mar, pela boca de seus oradores, pela pena de seus jornalistas, empenha-se, dia a dia, em tornar-se mais coeso, mais uno, que observamos, mau grado nosso?

—Os surtos incomensuráveis daqueles que le ardo á sociedade a cizânia, galgam, mercê das lanças em riste as aparentemente mais cómodas posições no seio da Pátria!

A essa voragem que os deslustra, que assasina as nossas gerações, é forçoso que o mestre anteponha, com o vigor da sua energia, com o sacrificio da sua vida;—a barreira do seu sacerdocio, única e arquipotente força capaz de deter a loucura politica dos homens e obstar o suicidio lento da Pátria.

Ontem, era Rui Barbosa, a grande e condoreira alma preñhe de aspirações liberaes, o puro e preexcelso patriota de todos os tempos, preterido pelas harpias escarioticas que volitam no céu da nossa terra!

Hoje, é a quixotesca e maquiavelica aparição do estadista, que resurgindo após o *banho de luz* das piscinas europeias, ingénua e petulantemente aspira conquistar a alma popular, dizendo-lhe verdades, pelas

mais ela de há vinte anos terça armas, apontando-lhe males, dos quais ela não ignora os auctores!

E o pôvo sofre e a República decai, porque os homens, mesmo os de outrora acreditadas e acatadas responsabilidades, mudam-se, metamorfoseiam-se em seus brios, como se estivessem inoculados dum vírus camaleonico!

Cada qual, trocando de ideal, conta lograr, não o adversário político, mas ao concorrente a *pagnota*, pondo em prática este ou aquele ardil, esta ou aquela imoralidade que a Mallat ingénua acolita!

Jornalistas sensatos! Uní fileiras pelo bem de nossa terra, extinguindo os frutos daninhos do proteccionismo que trucidá as democracias!

Batei-vos contra a venalidade da imprensa tacanha!

Pugnai pelo bem sede abnegados propagadores da justiça, da moral e do civismo!

"Republica" — jornal desta terra, jurai bandeira ao lado da boa imprensa.

RIFEL

SOIRÉ DANÇANTE

Promovida por alguns moços da nossa sociedade, realisa-se amanhã, nos salões do Central Club, uma soiré dançante.

Pelos esforços empregados pelos promovedores, prevemos uma esplendida festa, ainda mais que ela será abrilhantada com a presença do magnifico sexteto "José Mariano."

O Asilo

Por muito que mereça a nossa consideração e o nosso respeito o venerando sacerdote que chamou a si ingente tarefa de remodelar o nosso Asilo de Mendicidade, não podemos deixar de replicar com suas próprias palavras os argumentos com que elle pretendeu defender

a administração daquelle estabelecimento de caridade.

A subscrição aberta pelo revmo. padre Bueno para a instalação das Irmãs de S. Carlos no Asilo é a mais solene justificativa de nossa attitude.

Si a sua administração é boa e corresponde á confiança do povo que tem sustentado tão util instituição, para que modifica-la?

Si houve exagêro nas apreciações que fizemos é porque afinamos a nossa linguagem pelo mesmo diapasão do apêlo feito pelo operoso sacer lote acima mencionado.

Ele rendeu graças a Deus porque as Irmãs de Caridade vinham tomar conta do Asilo e teve a louvavel franqueza de dizer ao público que lá faltava tudo.

Para reforçar essa acusação tivemos informes fidedignos de que lá dentro lavrava grande anarquia.

Fomos até lá e a impressão que recebemos não foi lisongeira, porque ordem lá não encontramos. Basta dizer que tanto os empregados como os doentes, em côro, se julgam com o direito de emitir opinião sobre a conveniencia da vinda das freiras.

Deante de tudo isso tínhamos que acusar alguém é, no nosso fraco modo de pensar, esse alguém deveria ser a administração, única responsavel por todo esse descalabro.

Já vê o revmo. padre Bueno de Camargo que a nossa campanha não é de destruição e nem de descrédito; é tão moralizadora como a sua, tanto que, como elle, somos partidarios da vinda das Irmãs de Caridade, único meio de evitar se o desaparecimento daquelle instituição, creada e sustentada com tanto sacrificio

—Ao articulista da *Cidade* diremos: o saudoso barão de Itaim deixou para o Asilo cem contos de reis em ações

da Companhia Ituana Força e Luz e um legado no valor de oitenta contos. Muito pouca gente saberá si êsse legado foi inteiramente cumprido ou não.

Nós infelizmente só sabemos que como producto dêsse legado existia dezoito contos e quinhentos mil réis em poder da Camara Municipal desta cidade, sendo dez contos em letras e oito contos e quinhentos em um vale.

Diz o articulista anônimo que as dificuldades do Asilo são provenientes de falta de pagamento de juros por parte da Camara e afirmando isso faltou redondamente com a verdade.

Só no presente exercicio de 1913 a Camara fez ao Asilo os seguintes pagamentos:

Em Janeiro, de uma vez 500\$000, de outra 380\$000, de outra,..... 380\$000, de outra,..... 760\$000; Em Junho, 1:000\$000; em Julho, 380\$000 e em setembro, 500\$000. Total de juros, pagos em 1913,..... 3:900\$000.

Sobre a pontualidade da Câmara Municipal quanto ao pagamento desses juros, o nosso opositor poderá procurar informações seguras com o revmo. padre vigario da pároquia.

E como ainda não perdemos o costume de desejar que a justiça, principalmente neste caso, comece por casa, perguntamos ao articulista da *Cidade*: Quanto o Asilo já desfructou dos cem contos que o barão de Itaim lhe deixou em ações da Companhia Ituana Força e Luz?

Não leve a mal a pergunta porque ella é uma consequência natural e lógica do artigo a que estamos respondendo.

Em Itú

Acha se entre nós o sr. Urias Carneiro, primeiro anista da Escola de Engenharia de São Paulo.

SEM RUMO...

Dezembro. Mais alguns dias e eis-nos chegados á derradeira jornada deste ano!

Mais um ano! Como o tempo passa veloz! Já não corre, vôa; e com elle passa, corre, vôa a nossa vida; razão, pois, teve o inspirado poeta lusitano, o meigo e suave cantor das *Flores do Campo*, quando escreveu:

«A vida é o dia de hoje,  
A vida é ai que mal sôa,  
A vida é sombria que foge,  
A vida é nuvem que vôa;  
A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
E como o fumo se esvai:  
A vida dura um momento.  
Mais leve que o pensamento...

E, enquanto nossa vida corre célere, as irmãs fiandeiras Clotho, Lachsis e Atropos fiam ligeiras os nossos destinos; dizem, e assim o creio, que hoje elas essas terriveis tecelãs, usam e abusam em demasia da lâ preta e que só lá de longe em longe lançam por entre as malhas do tecido um ou outro fio de seda ou ouro, ou mesmo de niveo velo; eis porque temos em demasia dias infelizes, dias amargos, e poucos e raros dias de ventura e alegria! porêm sejamos justos, não n'as culpemos, as coitadas são tão edosas! Não é por maldade que assim urdem os nossos destinos, talvez com a idade lhes viesse a falta de vista e creio que o uso dos óculos ainda não foi introduzido no Averno.

O tempo vôa e com elle vôa a nossa vida; mudam-se as modas, mudam-se os homens, mudam-se as cousas, mas a velocidade do tempo é inudavel, dela, há quinhentos e poucos anos antes da vinda de J. Christo, dizia Simonides, poeta grego:

"Não há para os homens estavel ventura—  
O bem pouco dura—vem prestes o mal.  
"Das folhas das plantas semelha o destino—  
"O fado mofoino—da raça mortal.—

Custa crêr que sendo isso cousa tão sólida e tão antiga, tão antiga qual o mundo, ou quiza mais, não nos acostumemos a isso,

Ah, sim! Ide perguntar ao coveiro que todos os dias lida com cadaveres, que os enterra, que está, pôde se dizer, em contacto quotidiano com a morte, si elle também quer morrer, si elle também quer ser enterrado; responder-vos-á —que elle enterra aos outros, mas isso de ser também enterrado não é cousa que se converse, causa-lhe susto, dá-lhe um arrepio em toda a espinha dorsal.

Dezembro. Com que alvorôço, com que sofreguidão a petizada espera pelas férias, para assim, fechada a escola, ir a correr pelos campos atrás das ligeiras borboletas e em busca das saborosas guabiróbas! Com que ansiedade esperam as inocentes creanças pela bemdita noite do Natal, bemdita noite que relembra o nascimento do Messias—o deitado das nações—bemdita noite em que o bom e velho S. Nicoláu, descendo a montanha, carregado de brinquedos e gulodices, vem em procura de seus amiguinhos.

Dezembro, mes ditoso da Imaculada. Amanhã a Igreja se reveste das suas mais ricas e preciosas galas para honrar a Virgem Santíssima Imaculada Conceição.

Bendita sois vós entre as mulheres, ó Virgem Imaculada; bendito é o fruto do vosso ventre.

O' Virgem Imaculada, amanhã quando os sinos festivos convidarem os fieis a vos render homenagens, eu quero cantar como o poeta, como esse poeta que, embora tivesse vivido como um louco, na hora derradeira lembrou-se de vós e de vosso augusto Filho:

"Tu por Deus entre todas escolhida  
Virgem das Virgens, tu que do assonhado  
Tartáreo monstro com teu pé sagrado  
Esmagaste a cabeça estre-mecida;  
Doce abrigo, santissima guardada  
De quem te busca em lagrimas banhado;  
Corrente com que as nádoas do pezado  
Lava uma alma que geme arrependida.

Virgem de estrelas nti das  
c'rdada,  
Do Espirito, do Pai, do Filho  
eterno  
Mãi, filha, esposa, e mais  
que tudo amada  
Valha-me teu poder e amor  
materno  
Guia este cego, arranca-me  
da estrada  
Que vai parar no tenebroso  
Inverno.

FERRÃO AYRES

**Rectificação**

No ultimo periodo do  
nosso artigo de fundo  
onde se lê *lamentavel*  
leia-se *louvavel*.

**FESTAS DA CONCEIÇÃO**

Após as solenes novenas,  
deverá sahir amanhã á tar-  
de da igreja do Bom Jesus,  
a imponente procissão da  
Imaculada Couceição, cujo  
itinerario será o seguinte:  
rua Direita, Carmo e Co-  
mercio.

**Cobrança**

Estamos procedendo  
a cobrança da assinatura  
do ultimo trimestre da  
nossa folha. Pedimos  
aos snrs. assinantes que  
nos auxiliem, como até  
então tem feito.

Pretendemos refor-  
mar inteiramente o nos-  
so material e para isso  
contamos com a boa  
vontade daqueles que  
nos leem.

**Exames**

Proseguem-se os exa-  
mes finais no Grupo Es-  
colar e escolas isoladas  
estaduaes e municipaes.  
No 5 dia foram exami-  
nados os alunos das es-  
colas da Vila Nova sob  
a regencia do professor  
Carlos Grellet Junior e  
da professora D. Avia  
Lebo, e Mario Macedo.

No dia 6 realizaram os  
exames das escolas re-  
gidas pelos professores  
Antonio Morato de An-  
drade, e D. Eliza Vaz  
Pinto.

Em todas essas esco-  
las a banca examinado-  
ra ponde verificar a de-  
dicacão por parte dos  
mestres e grande apre-  
veitamento dos alunos.

Terça-feira proxima  
começará os exames  
nos diversos bairros des-  
ta cidade.

Comunicou-nos o sr.  
Raul Fonseca, Director  
do nosso Grupo Escolar,  
que a exposicão de tra-  
balhos dos alunos está  
aberta até amanhã de 1  
as 3 horas da tarde, con-  
tinuando os exames nos  
dias 9 e 10 do corrente.

**Censorcio**

Realizou-se, na quarta-  
feira, o enlace matrimonial  
do sr. Antonio Marques de  
Campos, com a senhorita  
Benedicta Soares.

Testemunharam o acto ci-  
vil por parte da noiva: o  
sr. doutor Antonio da Silva  
Castro, e do noivo o sr.  
Luperco Borges. No acto  
religioso que teve lugar logó  
em seguida serviram de  
testemunhas, por parte da  
noivã o sr. Manoel de Bar-  
ros Castanho e do noivo o  
doutor Arcilio Borges de  
Almeida.

Almejamos ao joven par  
muita felicidade.

**Missa funebre**

Resou-se, na sexta-feira,  
na igreja da Matriz, a missa  
de sétimo dia, por intenção  
da alma do sr. Francisco  
José de Araujo.

A esse acto religioso com-  
pareceu crecido numero de  
amigo do extinto.

Na nave da igreja erguia-  
se uma magestosa óca. tra-  
balho do armador tenente  
José Xavier da Costa

**Cinema Parque**

Estreou na quinta fei-  
ra, nesta casa de diver-  
são, o Grupo composto  
do baritono Arrighete,  
da senora Iole e da  
menina Saltanita, com  
um esplendido número.

É um conjunto bom  
esse que a Empresa do  
Cinema Parque trouxe  
a esta cidade.

Os artistas receberam  
sinceros aplausos, prin-  
cipalmente no Barbeiro  
de Siviglia em que o  
sr. Arrighete demons-  
trou ser verdadeiro ar-  
tista.

O número final o En-  
graxate, música da vas-  
sourinha, no qual Sul-  
tanita, a encantadora e  
inteligente menina tra-  
balhou com muita graça  
e sem nenhuma exagêro,  
foi bisado.

Por essa estreia que  
agradou bastante, é de  
esperar-se que o confor-  
tabel salão do Parque  
seja pequeno para os  
espectaculos de hoje e  
amanhã.

**EDITAL**

**Imposto de industrias e profissões—Primeiro semestre de 1914.**

José Castanho de Barros, Collector Municipal desta cidade de Ytú,  
etc. De ordem do cidadão Augusto Ferraz Sampaio, Prefeito Muni-  
cipal de Itú, faço saber aos Snrs. contribuintes do imposto de **Indus-  
trias e Profissões**, que está concluido o lançamento do referido im-  
posto, para o primeiro semestre de 1914, de conformidade com a lista  
abaixo, Fica, portanto, marcado o prazo de 30 dias a contar da data  
da publicação deste, para reclamações perante a Prefeitura, áquelles  
que se julgarem prejudicados pelo lançamento; dessa data em diante  
será o lançamento julgado bom para proceder se a cobrança do referido  
imposto. O contribuinte por não ter sido lançado não fica por esse facto  
desobrigado do pagamento do imposto a que estiver sujeito, quando  
cobrado pelo Collector (art. 417 do Cod)—Outrosim, faço mais saber  
que de accôrdo com o art. 429 do Codigo de Postura, ficam obrigados ao  
imposto correspondente a todo anno, quem exercer industria e profissão  
no mez de Janeiro, salvo quando o contribuinte deixar de exercela  
**antes** do mez de Julho. As licenças são intransferiveis de uma para  
outra pessoa, como de um para outro negocio. (art. 272). E para que não  
possam allegar ignorancia, faço o presente que vai publicado pela imprensa.  
Ytu, 30 de Novembro de 1913.

**O Collector Municipal**

*José Castanho de Barros*

NOMES	QUALIDADES do IMPOSTO	Imposto
Camargo Inião & Cia.	Varejista	136\$500
" " " "	Loja	182\$000
" " " " (anno)	Machina benef. café	140\$000
Camargo Inião Sobrinho	Varejista	136\$500
" " " "	Loja	182\$000
" " " "	Casa de Arreios	56\$000
Caetano Larussi	Açougue	28\$000
Caetano Cezone	Alfaiate	21\$000
Clemente de Barros Camargo	Varejista	136\$500
Carolina Del Nero	Açougue	28\$000
Christino Philippe	Taberna	70\$000
Cezar Ganzelli	Alfaiataria com artigos	35\$000
Carlos Gazzola	Officina ferreiro	21\$000
Carlos Grellet	Boteguim	14\$000
Carlos Bernardi	Officina relojoeiro	35\$000
Carlos Coviana	Taberna	70\$000
Carlos Moretti	Barbeiro	14\$000
Cecilio Scutieri	Barbeiro	14\$000
Carolina Macedo	Fabrica cigarros	14\$000
Casimiro Pereira	Oficina municipio	28\$000
Canadá Francisco	Taberna	70\$000
Camargo & Fernandes	Varejista	136\$500
" & "	Loja	182\$000
Cesario Camocardi	Ferrador	14\$000
Caetano de Almeida Ferraz	Alfaiate	21\$000
Caetano Larussi	Confeitaria	70\$000
" " " "	Padaria	84\$000
" " " "	Taberna	70\$000
" " " "	Loja	182\$000
" " " "	Ferreiro	21\$000
" " " "	Açougue	28\$000
" " " "	Fazendas	70\$000
" " " "	Taberna	66\$000
Delphin Roelia	Deposito de Madeiras	56\$000
Elias Antonio	Loja	182\$000
" " " "	Torreção	35\$000
Elias Cecot	Loja	182\$000
Elias Bossur	Loja	182\$000
Elias Calile	Loja	182\$000
Eduardo de Zuclo	Confeitaria	84\$000
Emmedoro Batista	Alfaiatista	192\$000
Ernesto Fausto	Açougue	28\$000
" " " "	Continas	70\$000
Eduardo Correa Sampaio	Loja	182\$000
" " " "	Varejista	136\$500
Engenio Massello	Varejista	136\$500
Emilio Guzzi	Loja	182\$000
Eliu Carrango Duarte	Boteguim	14\$000
Flaviano Xavier da Silveira	Mach. benef. café (anno)	14\$000
" " " "	Logo de bob	7\$000
" " " "	Deposito	70\$000
Fernando Dias Ferraz	Boteguim	14\$000
Francellino Martins	Ferrador	14\$000
Fernando Octavio do Espirito Santo	Officina de sapateiro	21\$000
Frederico Rigner	Photographo	28\$000

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).